

# Eduardo Souto (1882–1942)

O bandeirante do espaço

Marcha-ragtime

Dedicatória: Oferecido à aviação brasileira.

Texto: Bastos Tigre

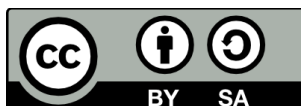
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano  
(*voice, piano*)

6 p.



9790696517142



MUSICA BRASILIS



# O bandeirante do espaço

Marcha-ragtime

Poesia de  
Bastos Tigre

Eduardo Souto

§

Canto



Es - tá a ci - da - de sob o im - pe - ri - o De  
Nas a - sas fra - geis do a - e - ro - pla - no Le -  
Cha - ves, a - brin - do a por - ta a - e - re - a, A

Piano

10



u - ma ge - ral sa - tis - fa - ção \_\_\_\_\_ Tem o Bra - sil nes - te e - mis - phe - ri - o, Gra -  
va a ex - pres - são no - bre e gen - til \_\_\_\_\_ Do sen - ti - men - to so - be - ra - no Da  
jor - ros dei - xa en - trar a luz; \_\_\_\_\_ E pe - la es - cam - pa en - tra - da e - thé - re - a Fon -

18

ças de E - du ao rai - d, a - e - re - o, O cin - to de ou - ro da a - via - ção \_\_\_\_\_ É  
 paz no mun - do a - me - ri - ca - no E da a - mi - za - de do Bra - sil \_\_\_\_\_ A  
 te de a - môr a nin - pha, E - gé - ri - a Ao po - vo a - mi - go, el - le a con - duz. \_\_\_\_\_ De

26

já São Pau - lo de - li - ran - te Ac - cla - ma o seu Jé - ca Ta - tú, \_\_\_\_\_ Que o a -  
 in - trí - ga bai - xa e pe - que - ni - na Que zum - be a - qui, que zum - be lá, \_\_\_\_\_ Vis -  
 lá, de cá, \_\_\_\_\_ vo - zes a - mi - gas Res - so - am no ar, bra - vo ra - paz \_\_\_\_\_ Sem

34

zul cor - tan - do a dean - te a dean - te Do es - pa - ço é um no - vo ban - dei - ran - te No - vo Fer - não \_\_\_\_\_ Pa - es  
 ta não é, \_\_\_\_\_ por pe - que - ni - na, Lá do al - to es - pa - ço on - de, do - mi - na A luz que es - pan - ca  
 di - plo - ma - ti - cas in - trí - gas Po - vos ir - mãos a - go - ra li - gas Num lá - ço al - vis - si -





# O bandeirante do espaço

I

Está a cidade sob o imperio  
De uma geral satisfação  
Tem o Brasil neste emispherio,  
Graças de Edu ao "raid" aereo,

O cinto de ouro da aviação  
É já São Paulo delirante  
Acclama o seu Jéca Tatú,  
Que o azul cortando, adeante, adeante

Do espaço é um novo bandeirante  
Novo Fernão Paes Leme, - Edu -  
Do espaço é um novo bandeirante  
Novo Fernão Paes Leme, - Edu -

II

Nas asas frageis do aeroplano  
Leva a expressão nobre e gentil  
Do sentimento soberano  
Da paz no mundo americano

E da amizade do Brasil  
A intriga baixa e pequenina  
Que zumbe aqui, que zumbe lá,  
Vista não é, por pequenina,

Lá do alto espaço onde, domina  
A luz que espanca a treva má.

Lá do alto espaço onde, domina  
A luz que espanca a treva má.

III

Chaves, abrindo a porta aérea,  
A jorros deixa entrar a luz;  
E pela escampa entrada ethérea  
Fonte de amôr a ninpha Egéria

Ao povo amigo elle a conduz.  
De lá, de cá, vozes amigas  
Ressoam no ar, bravo rapaz  
Sem diplomaticas intrigas

Povos irmãos agora ligas  
Num laço alvissimo de paz.